

INFORME

INFORMATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS Nº 59 NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2010

ARTIGO

REFORMULAÇÃO DO SITE DA FFLCH-USP

POR AUGUSTO CÉSAR FREIRE SANTIAGO

O portal da FFLCH está em fase final de um processo de reformulação e reestruturação que envolveu uma série de atividades realizadas ao longo de pouco mais de um ano. Atividades tais como reuniões, discussões, aquisição de servidor de rede, configurações técnicas, treinamento de aproximadamente oitenta funcionários/monitores-bolsistas etc. Para esse processo foi criado um grupo de trabalho com representantes dos vários locais de serviço. Esse grupo é coordenado pela Seção Técnica de Informática (STI) e pelo Serviço de Comunicação Social (SCS) e tem como presidente o Prof. Dr. Modesto Florenzano, vice-diretor.

A reformulação e reestruturação do portal é também uma das propostas do projeto de informática apresentado pela STI e aprovado pela Direção. Atualmente os *sites* dos diversos locais utilizam uma concepção de desenvolvimento de páginas muito diferente da que está sendo adotada. Dentro dessa nova concepção, entre outras coisas, a criação, a atualização e gerenciamento de conteúdos serão feitos de forma muito mais fácil e prática, a elaboração e o uso de um *layout* permitirá a personalização dos *sites* dos diversos locais de serviço sem que seja perdida a identidade visual da Faculdade e todos eles estarão interligados de alguma forma compartilhando recursos e informações.

Várias são as características desse trabalho e, sem dúvida, a mais marcante é a participação dos vários locais de serviço na concepção e no resultado final

das atividades. Uma outra característica é que os locais de serviço que antes não disponibilizavam informações na *Internet* agora o farão. No campo técnico, uma outra característica é a utilização do *Drupal*, um sistema de gerenciamento de conteúdo. O *Drupal* é um *software* livre, totalmente modular e foi configurado e personalizado pela STI para atender às necessidades do trabalho.

Com o uso do *Drupal*, entre outras coisas, não será mais necessária a aquisição de programas de computador desenvolvidos para criação de páginas nem mesmo de computadores específicos para se trabalhar no *site* já que isso poderá ser feito de qualquer computador conectado à *internet*. Assim como a reformulação e reestruturação do portal, a criação de uma rede de comunicação interna também faz parte do projeto de informática. Todo trabalho realizado até aqui será reaproveitado utilizando-se a experiência e os recursos com ele adquiridos.

Todo trabalho realizado em uma unidade do tamanho e da importância da FFLCH sempre deve ser feito com a participação de todos os segmentos que a compõem. É o trabalho em conjunto que determina o seu sucesso. A reformulação e reestruturação do portal da Faculdade é apenas o começo, ou melhor, o recomeço de um trabalho constante, pois a FFLCH produz diariamente muitas informações de interesse da comunidade USP e da comunidade externa e elas precisam estar acessíveis a esse público.

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR:

Prof. Dr. João Grandino Rodas

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

FACULDADE DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**DIRETORA:**Prof^{ta}. Dr^a. Sandra Margarida Nitrini**VICE-DIRETOR:**

Prof. Dr. Modesto Florenzano

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME:

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Prof. Dr. Modesto Florenzano (DH), Prof. Dr. Cicero Romão Resende de Araújo (DCP), Prof. Dr. Moacyr Ayres Novaes Filho (DF), Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria (DLCV) e Sra. Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros (Membro Assessor).

SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**COORDENAÇÃO:**

Eliana Bento da Silva AmatuZZi Barros - MTb. 35814

Dorli Hiroko Yamaoka - MTb. 35815

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Gráfica da FFLCH**TIRAGEM:** 1200 exemplares**Sumário****ARTIGO****REFORMULAÇÃO DO SITE FFLCH-USP**

POR AUGUSTO CÉSAR FREIRE SANTIAGO 1

NOVO PORTAL DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

POR ÁLVARO M. MARQUES, ANNA JÚLIA AZAMBUJA, CAROLINA L. MARINI, JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA, RODRIGO G. CARVALHO, TAARNA MEIRA

PREMIAÇÃO

52º PRÊMIO JABUTI, EDIÇÃO 2010 4

POR JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA 4

EVENTOS

LANÇAMENTO DO “CATÁLOGO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS” DA FFLCH-USP

POR ÁLVARO MARINHO MARQUES

SIMPÓSIO INTERNACIONAL GUERRA & HISTÓRIA .. 7

POR RODRIGO G. CARVALHO

II COLÓQUIO OSMAN LINS 8

POR ÁLVARO M. MARQUES

ENTREVISTA COM A PROF^a. DR^a.

WALKYRIA MONTE MÓR 8

FORMALIZAÇÃO DO CONTRATO DE DOAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA O CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA JAPONESA DA FFLCH/USP

POR JORGE AUGUSTO

FFLCH RECEBE EXPOSIÇÃO DE GONTRAN NETTO 11

POR ÁLVARO M. MARQUES

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

ATUALIZAÇÃO SOBRE AS MELHORIAS NA FFLCH . 12

POR RODRIGO G. CARVALHO

ESPAÇO DOS FUNCIONÁRIOS

SEMANA CULTURAL DOS FUNCIONÁRIOS

DA FFLCH-USP 12

POR CAROLINA LADEIA MARINI

ENTREVISTA COM MARIA DA LUZ DE

FREITAS OBATA 14

POR RODRIGO G. CARVALHO

PRODUÇÃO DA FACULDADE 16

NOVO PORTAL DO SERVIÇO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

POR ÁLVARO M. MARQUES, ANNA JÚLIA AZAMBUJA, CAROLINA L. MARINI, JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA, RODRIGO G. CARVALHO, TAARNA MEIRA

Em novembro de 1997 foi criado o Serviço de Divulgação e Informação (SDI). Com a reestruturação dos trabalhos desenvolvidos, o setor passou a se chamar Serviço de Comunicação Social (SCS). É uma seção de Comunicação vinculada à Diretoria da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

O Serviço tem como meta propiciar tanto a comunicação interna quanto a interação da Faculdade com o público externo e a projeção da mesma junto aos diversos meios de comunicação existentes (televisão, *internet*, mídias sociais, veículos impressos etc.).

Com o intenso trabalho desenvolvido pela equipe, iniciou-se a abertura de vagas de estágio para os estudantes de Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP, o que dinamizou ainda mais a área.

Atualmente, o setor realiza atividades nas seguintes áreas:

Eventos

Cobertura de eventos: Fotografias, filmagens e elaboração de notas sobre lançamentos de livros, exposições, palestras, Semana de Recepção aos Calouros, congressos, mesas-redondas, simpósios, *workshops* etc.

Criação e diagramação de material impresso publicitário: Cartazes, *folders* e material gráfico de apoio para os eventos. Diagramação dos materiais de eventos especiais da Faculdade, como a entrega de título de Professor Emérito e Aula Magna.

Relacionamento com a mídia

Assessoria de imprensa: Produção de *releases* para serem enviados tanto para as mídias internas da Universidade como para mídia externa e elaboração de *clipping*.

Atendimento à imprensa: Orientação, pesquisa e viabilização de contatos da imprensa com os docentes, permitindo uma maior visibilidade da Faculdade perante seus públicos: formadores de opinião, governos e sociedade em geral.

Publicações

Periódico bimestral – “Informe”: Boletim informativo bimestral com notícias sobre a Faculdade; espaço de expressão para docentes, discentes e funcionários. O impresso, cuja tiragem é de aproximadamente 1200 exemplares, fica disponível para toda comunidade FFLCH/USP e o boletim em formato digital é disponibilizado no site institucional do Serviço.

Newsletter – “Acontece”: Elaboração e envio de um boletim eletrônico semanal com as notícias e eventos da Faculdade, em que os títulos são os próprios nomes dos eventos, acompanhados de uma breve descrição dos mesmos e um *link* contendo informações mais detalhadas acerca do evento.

Mídias Digitais

Portal Online: Página exclusiva do Serviço de Comunicação Social da FFLCH/USP na *internet*. Esse espaço abrange toda a produção online (notícias dos periódicos “Acontece” e “Informe” em formato digital, Twitter, Banco de Imagens e Vídeos). Com a reformulação visual e do conteúdo do portal online da Faculdade, o SCS promove uma maior agilidade e organização em seus serviços, melhorando a visibilidade da Faculdade.

Produção Audiovisual: Consiste na edição e na disponibilização de vídeos dos eventos pela Faculdade em parceria com o IPTV-USP. O Serviço de Comunicação Social também coloca o seu acervo videográfico à disposição de professores, funcionários e alunos.

Em 2011 será construído um estúdio audiovisual e os equipamentos já estão disponibilizados. Esse espaço abrigará novas gravações e Vídeo-Conferências, que ganhará um espaço na TV USP, numa parceria criada para ampliar e divulgar a produção científica da Faculdade.

Plataforma Twitter: Acompanhando a evolução das mídias digitais, o SCS mantém um perfil

online na rede social *Twitter*, onde são postadas defesas de teses, avisos sobre eventos e notas da Faculdade para seus seguidores.

Banco de Imagens: A Faculdade passou por uma grande revisão de seu acervo de imagens de modo a resgatar a sua história ao longo desses anos. Isso reforçou a necessidade de documentar e arquivar imagens das atividades realizadas pela Faculdade, disponibilizando-as no portal.

PREMIAÇÃO

52° PRÊMIO JABUTI, EDIÇÃO 2010

POR JORGE AUGUSTO DE OLIVEIRA

O Jabuti é o mais tradicional prêmio do livro no Brasil. Ele foi criado em 1957 com o intuito de destacar a qualidade do trabalho de todas as áreas envolvidas na criação e produção de um livro.

A premiação contempla 21 categorias: Tradução; Arquitetura e Urbanismo; Fotografia, Comunicação e Artes; Teoria Crítica/Literária; Projeto Gráfico; Ilustração de Livro Infantil ou Juvenil; Ciências Exatas, Tecnologia e Informática; Educação, Psicologia e Psicanálise; Reportagem; Didático e Paradidático; Economia, Administração e Negócios; Direito; Biografia, Capa; Poesia, Ciências Humanas; Ciências Naturais e Ciências da Saúde; Contos e Crônicas; Infantil; Juvenil; Romance; Tradução de Obra Literária Espanhol-Português.

Para o ano de 2010 puderam concorrer apenas obras inéditas, editadas no Brasil, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2009.¹

História

Esse prêmio foi instituído em 1957 pela Câmara Brasileira do Livro. O nome “Jabuti” foi inspirado no ambiente cultural vivido na época (modernismo e nacionalismo), que valorizava a cultura popular brasileira, com suas raízes indígenas e africanas e

todo o seu legado. Autores e pesquisadores dessa cultura nacional, como Sílvio Romero, Mário de Andrade e Monteiro Lobato serviram de inspiração para a criação do prêmio.

Curadoria

O atual curador do Prêmio Jabuti, desde 1991, é José Luiz Goldfarb. Ele possui graduação em Física pela Universidade de São Paulo (1978), mestrado em Filosofia e História da Ciência pela McGill University, Canadá (1980), e doutorado em História da Ciência pela Universidade de São Paulo (1992).

Categorias nas quais professores da FFLCH/USP foram premiados:

Das 21 categorias que participam da premiação, 3 delas tiveram professores da FFLCH/USP premiados. No total 6 professores receberam a estatueta.

O número de inscritos não foi divulgado, mas, segundo as estimativas com relação ao ano anterior (2009), o número de participantes pode ter ultrapassado os 2000.

Seguem as categorias nas quais os professores conquistaram a estatueta:

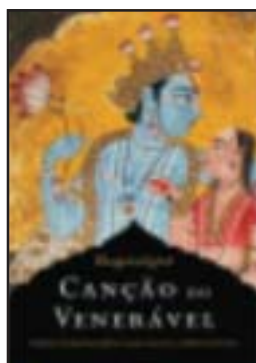
¹ Dados extraídos do site institucional do Prêmio Jabuti, que pode ser acessado em <www.premiojabuti.org.br> e também do site institucional da Câmara Brasileira do Livro, que pode ser acessado em <www.cbl.org.br>, ambos em 14/10/2010.

Tradução



1º lugar – Prof. Dr. MAMEDE MUSTAFA JAROUCHE (Depto. Letras – Língua e Literatura Árabe) com a obra: *O Leão e o Chacal Mergulhador*, Globo S.A.;

2º lugar – Prof. Dr. CARLOS ALBERTO DA FONSECA (Depto. Letras – Língua e Literatura Sânscrita) com a obra: *Canção do Venerável*, Globo S.A.;

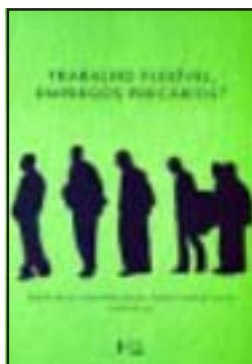


3º lugar – Prof. Dr. MAURÍCIO SANTANA DIAS (Depto. Letras – Italiano) com a obra: *Trabalhar Cansa*, Cosac Naify.



Economia, Administração e Negócios

1º lugar – Profª. Dra. NADYA ARAÚJO GUIMARÃES (Depto. Sociologia) com a obra: *Trabalho Flexível, Empregos Precários?/Uma comparação Brasil, França, Japão*, Edusp.



Ciências Humanas

1º Lugar – Prof. Dr. LUCIO KOWARICK (Depto. Sociologia – professor aposentado) com a obra: *Viver em Risco*, 34;



3º Lugar – Profª. Dra. LILIA MORITZ SCHWARCZ (Depto. Antropologia) com a obra: *Um Enigma Chamado Brasil*, Companhia das Letras.

A cerimônia de entrega do Prêmio Jabuti 2010 ocorreu no dia 4 de novembro, na Sala São Paulo. Mais informações podem ser obtidas no site: <http://www.cbl.org.br/jabuti/>.

Sobre o Professor Doutor Lúcio Félix Frederico Kowarick, da FFLCH/USP, primeiro colocado no Resultado Geral da Apuração :

Possui graduação em Ciências Políticas e Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1961), mestrado em Ciências Sociais (Diplôme D'études Approfondies En Sciences Sociales) pela L'École des Hautes Études en Sciences Sociales (1967) e doutorado em Sociologia pela Universidade de São Paulo (1973). Atualmente é professor aposentado da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Ciência Política, com ênfase em Estado e Governo. Atua principalmente nos seguintes temas: Dependência, Marginalidade, Urbanização.²

² Informações extraídas do Currículo Lattes do Prof. Dr. Lúcio Félix Kowarick.

Sinopse: A partir de dois modelos distintos de tratar a exclusão social, nos Estados Unidos e na França, Lúcio Kowarick procura compreender, neste *Viver em risco*, a situação brasileira nos anos 2000, focando sua abordagem nas principais formas de habitação popular da região metropolitana de São

Paulo: as favelas, os cortiços e as casas autoconstruídas de periferia. Dando voz aos próprios moradores, com suas histórias de vida e suas escolhas, o autor estabelece uma esclarecedora ponte entre a análise teórica mais ampla e o cotidiano das populações empobrecidas de nossas cidades.³

EVENTOS

LANÇAMENTO DO “CATÁLOGO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS” DA FFLCH-USP

POR ÁLVARO MARINHO MARQUES



No dia 30 de setembro, aconteceu o lançamento do “Catálogo de Relações Internacionais” da FFLCH-USP, concebido pela Comissão de Cooperação Internacional desta Faculdade. O evento ocorreu no Salão Nobre do Prédio da Administração, e contou com a presença de docentes, funcionários e alunos.

Durante o evento, a diretora da FFLCH, Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini, enfatizou a importância da realização dessa publicação. De acordo com a diretora, a elaboração desse catálogo surgiu a partir da demanda de uma melhor apresentação da Faculdade aos docentes e pesquisadores estrangeiros. O lançamento também contou com a fala da Profa. Maria

das Graças de Souza, presidente da CCInt-FFLCH, que destacou a relevância do trabalho desenvolvido pela Comissão, possibilitando o desenvolvimento do processo de internacionalização da FFLCH, mediante o aumento do número de intercâmbios acadêmicos realizados com diversas universidades no mundo, assim como o aumento significativo do número de convênios firmados com instituições estrangeiras.

O Catálogo possui em seu conteúdo um histórico da FFLCH, a descrição dos cursos e departamentos, os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos, a estrutura física da Faculdade e também outras informações de serviços existentes na USP (atividades culturais, serviços de saúde e localização de restaurantes). A publicação está disponível no endereço virtual da CCInt (<http://www.fflch.usp.br/ccint/catalogos.htm>) e possui duas versões: uma em português, e outra em inglês.



³ Extraído do site institucional da Editora 34: <<http://www.editora34.com.br/detalhe.asp?id=538&busca=viver%20em%20risco>>, acessado em 14/10/2010.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL GUERRA & HISTÓRIA

POR RODRIGO G. CARVALHO

Entrevista realizada com o Prof. Dr. Osvaldo Coggiola, organizador do “Simpósio Internacional Guerra & História” que aconteceu de 28 a 30 de setembro deste ano na FFLCH-USP:

Qual a importância do evento?

O tema em si é pouco discutido em todos os meios. Tentamos apresentar uma visão abrangente do fenômeno da guerra, falando da história da humanidade, mas claramente pondo ênfase nos aspectos mais atuais. Falamos dos últimos períodos e das guerras atuais e desse ponto de vista o evento ofereceu um mapa para uma reflexão teórica, histórica e política. Publicaremos os anais do evento, constituídos por todos os trabalhos apresentados pelos expositores.

A guerra é um fenômeno que se caracteriza por ser demasiadamente polêmico. Quando pesquisamos os aspectos mais recentes das guerras, elas se transformam em elementos de caráter polêmico, por exemplo, existem guerras nas quais há consenso, tal como a 2ª Guerra Mundial, mas sobre a Guerra da Iugoslávia ou a [Guerra] do Oriente Médio não há nenhum consenso. As pessoas se dividem em função das suas origens ou das suas ideias políticas ou de outro aspecto e isso não é como torcer para um time ou ter uma opinião, são as vidas das pessoas dessas sociedades que estão em jogo. A guerra é um fenômeno por excelência da história humana e, dado o poder de destruição de uma guerra nuclear, põe em risco a própria existência humana.

O evento foi todo gravado e esperamos colocar seu conteúdo à disposição do público o mais breve possível, tornando assim as temáticas abordadas, duráveis no tempo e acessíveis a um maior número de pessoas.

Quais docentes e pesquisadores vieram para o evento?

O Prof. Dr. Mario Fiorillo, da Universidade de Teramo na Itália, que fez a intervenção inicial sobre o tema “guerra e direito”, situou historicamente a guerra na perspectiva do direito, passando pelo direito romano, medieval, moderno e contemporâneo. Uma guerra de pequena envergadura e de curto alcance pode ser feita sem maiores justificativas, mas nenhum país pode fazer uma guerra de grande alcance sem

estar embasado em algum tipo de direito. Direito este que é invocado seja para atacar ou para se defender desse ou daquele país.

O Prof. Dr. Paulo Rieznik, da Universidade de Buenos Aires, fez a intervenção final, discutindo as guerras na atualidade; e muitos outros pesquisadores e docentes participaram do evento provenientes das mais diversas regiões do Brasil.

Como foi a participação do público?

Foi um evento de grande impacto e tivemos a presença de um excelente público, com aproximadamente três mil e quinhentas inscrições, apesar de não ter existido uma grande divulgação prévia. O único veículo que fez a divulgação foi o Jornal da USP e não houve uma divulgação na grande imprensa, ficando essa mais restrita aos meios universitários, mas em geral tivemos mais de três mil pessoas e o anfiteatro esteve completamente cheio, o que demonstra que houve um grande interesse sobre o assunto. Vieram professores da USP, professores da rede pública de ensino e muitos estudantes em caravanas das mais diversas universidades do país.

Qual a temática chamou a maior atenção do público?

Foi a questão da Guerra de Guerrilha no Brasil. Constituíram essa mesa quatro ex-participantes da luta armada, da organização de guerrilha e ao mesmo tempo que iam realizando seus depoimentos, tentavam fazer um balanço da questão. Alguns até se referiram à atuação de Dilma Rousseff na organização, falando de forma muito aberta, inclusive um deles tinha sido o responsável político da célula na qual ela militava; então, foi um momento raro, pois por se tratar de um fato muito polêmico eles não são chamados para falar sobre esse assunto, sobretudo na campanha eleitoral, tendo em vista que o passado da presidente eleita era posto como tentativa de assustar o eleitorado.

Foi uma mesa muito emocionante, pois foram feitos depoimentos com balanços críticos da atuação da guerrilha. Esperamos agora que os textos e transcrições dessas intervenções sejam colocados à disposição do público. Tem-se falado muito na repressão, mas raramente se havia dado a palavra aos

participantes das organizações guerrilheiras e essa foi uma das poucas vezes em que isso aconteceu e o interesse despertado no público foi muito bom.

O tema guerra é muito polêmico?

Sempre se diz que a primeira vítima de uma guerra é a verdade, mas o que existe é um problema que atinge todos os ramos das ciências. Temos um problema ao estudar a guerra porque, evidentemente, ela envolve interesses, opiniões ideológicas, entre outros aspectos. É um tema muito difícil de abordar e muitas pesquisas que foram feitas com fins bélicos são mantidas em segredo. Muitos experimentos foram realizados com seres humanos e não só por parte dos alemães [nazistas] durante a 2ª Guerra Mundial, mas por norte-americanos, como por exem-

plo, para saber quais seriam os efeitos de uma bomba atômica nos seres humanos e tudo isso foi mantido em segurança e começou a ser revelado nos últimos anos. Obviamente temos uma situação muito polêmica e ainda considero que temos um déficit muito grande nesse tema, aqui no Brasil nos falta uma disciplina sobre a história militar.

O evento atingiu seus objetivos e existe a perspectiva da realização de mais edições?

Certamente, mas agora precisamos captar recursos para podermos editar o material e publicá-lo. O evento atingiu os objetivos plenamente, acho que o simpósio foi de muito boa qualidade e o comparecimento do público provou isso. Foi uma atividade de Pesquisa, mas também muito voltada para a Extensão.

II COLÓQUIO OSMAN LINS

POR ÁLVARO M. MARQUES

Aconteceu, no Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH-USP, o “II Colóquio Osman Lins”, organizado pelas Prof^{as}. Dr^{as}. Sandra Margarida Nitrini e Elizabeth Andrade Lima Azin, da Universidade Nacional de Brasília, em estágio de pós-doutorado.

O Colóquio apresentou diferentes temáticas referentes à obra do autor, com a participação de docentes e de pós-graduandos de várias partes do Brasil. Finalizou com a Conferência “Osman Lins: modelos literários europeus e imaginário brasileiro”, do Prof. Dr. Álvaro Manuel Machado (Univer-

sidade Nova de Lisboa), especialista em literatura latino-americana e literatura comparada. A Conferência está disponível no canal da FFLCH “A Voz Eletrônica da Faculdade”, no site do IPTV-USP (<http://www.iptv.usp.br>).

Além disso, durante o evento houve o lançamento dos livros: “Transfigurações (Ensaio sobre a obra de Osman Lins)”, da Prof^a. Dr^a. Sandra Nitrini, e “Osman Lins: 85 anos – A Harmonia de Imponderáveis” das Prof^{as}. Dr^{as}. Zênia de Faria e Ermelinda Ferreira.

Para maiores informações sobre o evento, entre no site: <http://www.osman.lins.nom.br>.

ENTREVISTA COM A PROF^A. DR^A. WALKYRIA MONTE MÓR

POR ÁLVARO M. MARQUES

Em entrevista ao “Informe”, a professora Walkyria Monte Mór falou sobre os projetos de pesquisa dos quais participa, além do evento “II Seminário: Developing New Literacies in Cross-Cultural Contexts” e da importância do intercâmbio acadêmico entre Brasil e Canadá.

Walkyria Monte Mór é professora livre-docente do Departamento de Letras Modernas da FFLCH-USP.

Inicialmente, gostaria que a senhora falasse um pouco sobre os projetos de pesquisa sob sua coordenação, seus objetivos, sua estrutura, e as Universidades participantes.

“Línguas estrangeiras, novos letramentos e multiletramentos: a formação de professores e alunos na sociedade digital e globalizada” é o meu projeto de pesquisa atual, do qual fazem parte os doutorandos, mestrandos e graduandos de IC (Iniciação Científica) ou TGI (Trabalho de Graduação Individual) que oriento. “Novos letramentos, multiletramentos e o ensino de línguas estrangeiras” é um projeto nacional para formação de professores de línguas, cadastrado no CNPq, coordenado por mim e por outro colega do DLM, o Prof. Lynn Mario T. Menezes de Souza.

Esse segundo projeto conta com a participação, além da USP, de dezesseis universidades públicas (estaduais e federais: UFCG, UFS, UFAL, UFMG, UFOP, UFSJR, UFVJM, UFU, UFTM, UEMS, UFMS, UFMT, UEM, UFPR, UFSCar, UNICAMP), o que denominamos “núcleos de pesquisa” de várias regiões (Nordeste, Centro-oeste, Sul, Sudeste) e duas universidades particulares do estado de São Paulo (UMC e UNIP). Os dois projetos tem objetivos semelhantes. Preocupam-se com “intercâmbio de conhecimento” e “mobilidade social”, voltando-se para o estreitamento de estudos entre a universidade e a educação básica, com o foco no ensino de línguas estrangeiras (também há núcleos pesquisando sobre a língua materna) nas escolas públicas. A proposta preocupa-se em promover um caminho de mão-dupla entre a universidade, a educação básica e formação continuada de professores por meio de um projeto que investigue o conhecimento dominante nas configurações educativas locais referentes ao ensino de língua inglesa e a avaliação da adequação do mesmo aos locais em que se aplicam. Em função dessa avaliação, o projeto prevê a colaboração na reconstrução de planos que incluam soluções pedagógicas locais, tendo em vista as necessidades locais avaliadas. O projeto parte da premissa de que a reconstrução desses planos pode reverter em ações para a formação continuada de professores e contribuir para a melhoria nos índices de desenvolvimento da educação básica nas regiões envolvidas no trabalho proposto. Orienta-se pelos estudos sobre Novos Letramentos e Multiletramentos que tem sido desenvolvidos no Brasil e em outros países. Estes buscam repensar a educação a partir, por exemplo, da percep-

ção das mudanças na sociedade, na linguagem, na educação, na forma de construção de conhecimentos, nas necessidades e interesses das pessoas que vivem essas mudanças. Acho importante salientar que todos os participantes são voluntários na realização da proposta, tendo em vista que o projeto ainda não tem subsídio de agências, a não ser aquele conseguido via o Núcleo de Estudos Canadenses (que o Prof. Lynn Mario T Menezes de Souza e eu coordenamos) para a realização de um seminário anual.

Fale sobre o “II Seminário: Developing New Literacies in Cross-Cultural Contexts” (quais eram os objetivos esperados com esse evento, e se eles foram alcançados; qual a importância dele para a área; como foi a participação do público).

Esse evento integra o projeto nacional para formação de professores de línguas. É o segundo seminário no segundo ano do projeto. O projeto prevê um seminário anual ao longo de cinco anos. Em cada encontro anual, os integrantes do projeto tem a oportunidade de fazer estudos, trocar análises e perspectivas das pesquisas que realizam em suas regiões junto a escolas públicas de ensino fundamental e médio e também nas próprias universidades e discutir as questões que emergem dessas pesquisas e estudos. Com o auxílio da Embaixada do Canadá, temos trazido professores canadenses que desenvolvem pesquisas nessa área de Letramentos, de Globalização, de Linguagem Tecnológica, de Educação Inclusiva, de Ensino Crítico de Línguas, com o objetivo de promover o intercâmbio desses estudos e pesquisa entre os professores visitantes e os colegas das universidades brasileiras. De acordo com o que foi realizado e com os depoimentos dos colegas brasileiros e visitantes, entendemos que o seminário alcançou os seus objetivos. Mas, isso não significa que as pesquisas se desenvolvem sem encontrar problemas ou entraves. Por exemplo, uma das dificuldades apontadas por colegas de algumas das regiões presentes é consolidar a parceria com as escolas públicas locais que, embora estejam ávidas pelo trabalho de troca e colaboração, receiam que essas não tenham um caráter colaborativo “real”, considerando-se que outras propostas no passado não foram bem sucedidas. Esse foi o segundo evento da série planejada (serão cinco no total) e tivemos um número maior de participantes, além da presença total

dos integrantes do projeto. Achemos que esse quadro sobre participação pode ser também indicativo de que o trabalho tem tido os resultados esperados.

Para a área, o projeto e os seminários planejados trazem contribuições de estudo, de pesquisa, oportunidades de revisão de análises sobre o ensino de línguas e da formação de professores realizados localmente ou regionalmente, oportunidade de colaboração entre as universidades e escolas. Achemos que temos conseguido ampliar as pesquisas nessas áreas citadas e, principalmente, promover mais “pontes” entre as universidades e as escolas, expandindo as oportunidades para o trabalho colaborativo entre ambas.

Para finalizar, gostaria que a senhora fizesse um balanço sobre o intercâmbio acadêmico promovido entre Brasil e Canadá, dentro de sua área de ensino e pesquisa.

As afinidades de estudos e pesquisa com universidades canadenses (sobre questões culturais, globalização, educação crítica, letramentos e outros) promoveram a aproximação entre a FFLCH-USP e

essas universidades estrangeiras. Com isso, duas ações resultaram dessas aproximações: foram assinados convênios para o intercâmbio de alunos e professores entre a USP e algumas universidades canadenses (e há outras propostas de convênio a serem firmadas) e foi aberto um Núcleo de Estudos Canadenses na USP (NEC-USP). Essas ações facilitaram a realização dos intercâmbios pela via institucional e o acesso a bolsas de agências canadenses. Os alunos e professores têm que se candidatar a essas bolsas, mas a nosso ver isso representa uma ampliação nas oportunidades, antes vindas apenas das agências brasileiras. Alguns colegas fizeram suas pesquisas de pós-doutorado nas universidades conveniadas; também vários doutorandos da FFLCH já realizaram pesquisa com bolsa-sanduíche de agências brasileiras ou canadenses no Canadá. Concluímos que esses intercâmbios acadêmicos expandem e fortalecem os estudos relacionados às áreas de pesquisas em que trabalhamos e contribuem para divulgar nesses centros universitários do Canadá as pesquisas que fazemos na USP. São bons para as duas partes.

FORMALIZAÇÃO DO CONTRATO DE DOAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA O CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA JAPONESA DA FFLCH/USP

POR JORGE AUGUSTO



No dia 25 de novembro de 2010 foi realizada uma cerimônia de formalização do contrato de doação de equipamentos de multimídia para o Estudo da Língua Japonesa no Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo. Essa doação faz parte do Programa de Apoio Financeiro *Kusa no Ne* do governo do Japão.

O evento ocorreu no Consulado Geral do Japão em São Paulo e estiveram presentes as autoridades:

Do consulado:

Cônsul Geral do Japão em São Paulo: KAZUAKI OBE;
Vice-cônsul para assuntos de Cultura e Imprensa:

YUSUKE TAKAHASHI;

Da USP:

Diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Prof^a. Dr^a. SANDRA NITRINI;

Diretor da Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo: Prof. Dr. ANTONIO MARCOS DE AGUIRRA MASSOLA;

Diretor do Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. KOICHI MORI;

Docente em Língua e Literatura Japonesa da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. WATARU KIKUCHI.

FFLCH RECEBE EXPOSIÇÃO DE GONTRAN NETTO

POR ÁLVARO M. MARQUES



Por iniciativa do professor José Jeremias de Oliveira Filho, com apoio da diretora da Faculdade, a Prof^ª. Sandra Nitrini, e do Departamento de Filosofia, o prédio de Ciências Sociais da FFLCH-USP recebeu, no mês de

outubro, a exposição “A Sala Escura da Tortura”, do pintor Gontran Guanaes Netto, que apresenta quadros retratando métodos de tortura utilizados durante a ditadura militar brasileira. Além da exposição, a Faculdade foi presenteada pelo artista com uma pintura por ele produzida, em Paris, em 1974, e intitulada *Squadron de La Mort* “Assassinato de Alexandre”, que também dialoga com a temática da repressão exercida pelos militares durante o período em que governaram o país.

O quadro ficará exposto no saguão de entrada do prédio de Ciências Sociais, num espaço de intensa circulação de pessoas e de realização de discussões políticas entre os alunos da FFLCH, e afixado acima da placa histórica da Faculdade, da época em que ainda estava situada na Rua Maria Antônia.

Sobre o artista

Gontran Guanaes Netto é natural da cidade paulista de Vera Cruz. Nascido em 1933, envolveu-se politicamente com os movimentos de esquerda no Brasil, sendo exilado do país, em 1969, para a França.

Durante esses anos em Paris, Netto desenvolveu uma série de trabalhos, que ajudaram a reforçar “o internacionalismo de sua obra”. Entre suas principais atividades nesse período, em que também lecionou na Faculdade de Arquitetura, destaca-se a colaboração na fundação do Espaço Cultural Latino Americano e sua nomeação para vice-presidente da exposição Museu do Apartheid, da UNESCO, hoje na África do Sul.

Em recente exposição no Centro Universitário de Santo André, a obra do artista foi assim apresentada: “Em um balanço da vasta obra produzida por



Netto encontraremos duas temáticas frequentes: a primeira diz respeito ao resgate de trabalhadores realizando suas atividades laborais ou em cenas cotidianas – em especial, de trabalhadores rurais como os bóias-frias; já a segunda, busca cumprir uma função explícita de denúncia política, valendo-se de recursos artísticos para chamar a atenção do público, principalmente, às brutalidades cometidas pelas ditaduras no Brasil e na América Latina, e aos massacres que ocorriam nas várias guerras ao redor do mundo”.

O quadro

Pintado em 1973, e exposto um ano depois em Paris, o quadro é entendido, por Gontran, como um símbolo da resistência política, provocando discussão nas diversas ocasiões em que foi colocado para os olhares do público. Recentemente, foi utilizado por estudantes da Fundação Santo André, durante os protestos realizados contra o reitor em exercício na época.

Dentro da pintura, destacam-se elementos que representam o momento histórico vivido no país: um corpo estendido (fazendo alusão à morte do estudante universitário Alexandre Vannucchi Leme, torturado pela polícia) e chapéus de militares sobre a bandeira brasileira, mostrando a intensa repressão existente na época de ditadura.

“Sala Escura da Tortura”

Concebida e organizada por Gontran Netto, em parceria com Julio Le Parc, Alejandro Marcos e Jose Gamarra, as obras dessa exposição foram apresentadas, no início de década de 70, no Museu de Arte Moderna de Paris, passando posteriormente pela Itá-



lia, Suíça, Alemanha e Brasil. Os quadros, que mostram de forma bastante realista as diferentes formas de tortura a que eram submetidos os prisioneiros

políticos durante a ditadura militar, incomodam pela forma como a situação é retratada, mas ao mesmo tempo propõem uma reflexão profunda sobre o tema.

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

ATUALIZAÇÃO SOBRE AS MELHORIAS NA FFLCH

POR RODRIGO G. CARVALHO

Samuel da Silva, do Departamento de Serviços Gerais, foi entrevistado e nos fez uma atualização sobre o andamento das reformas e melhorias que estão acontecendo na FFLCH.

- ✓ A Biblioteca do LEI está concluída;
- ✓ O Refeitório na Casa de Cultura Japonesa está em fase de contratação;
- ✓ A reforma no estacionamento está concluída, mas com pequenas pendências;
- ✓ O Anfiteatro da Geografia foi entregue no último dia 18 de novembro;
- ✓ A adequação do Prédio-Anexo das Letras está em andamento;
- ✓ No Prédio-Anexo das Letras a reforma do ba-

nheiro está em fase de instalação de pisos e azulejos e a instalação de elevadores está com o prazo de entrega em andamento;

- ✓ A reforma no quadro do circuito elétrico da Biblioteca Florestan Fernandes aguarda o material para dar início à obra;
- ✓ O projeto para construção de dois anfiteatros no espaço da antiga biblioteca no prédio da História e Geografia está em licitação;
- ✓ O Refeitório no prédio da Administração está concluído;
- ✓ A Reforma Geral do prédio da Administração está parcialmente em contratação;
- ✓ Continuam em andamento as melhorias de paisagismo em todo o complexo da faculdade.

ESPAÇO DOS FUNCIONÁRIOS

SEMANA CULTURAL DOS FUNCIONÁRIOS DA FFLCH-USP

POR CAROLINA LADEIA MARINI

Entre os dias 25 e 27 de outubro foi realizada a sexta edição da Semana Cultural dos Funcionários da FFLCH-USP, promovido pelos próprios funcionários da Unidade.

Realizadas durante o horário de almoço, houve algumas oficinas nas quais, além de aprenderem a desenvolver atividades manuais e aprimorar ou descobrir novos talentos, os funcionários puderam se integrar.

O primeiro dia foi marcado pela oficina de embalagens para presente, na qual, aproveitando a proximidade das festas de final de ano, as funcionárias Maria José Ribeiro e Rose Mary G. Ribeiro ensinaram e auxiliaram os participantes na confecção das caixas. A programação do segundo dia contou com uma oficina de origami ministrada pela funcionária Selma Consoli e, para encerrar as atividades, no terceiro dia houve a apresentação da banda MPB, grupo musical formado por funcionários da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (FAU-USP).

Idealizador do projeto, o funcionário Walquir da Silva, diagramador do Serviço de Editoração e Distribuição da FFLCH-USP, conta que a ideia surgiu durante os anos em que foi presidente da Comissão Interna para Prevenção de Acidentes (CIPA) da FFLCH e percebeu que, devido ao fato de os funci-

onários da Faculdade trabalharem divididos entre os prédios que formam a Faculdade dentro da Cidade Universitária, no dia a dia a convivência entre todos era quase nula. A partir dessa constatação elaborou o projeto e o entregou à diretoria da Unidade na época, que prontamente aprovou a sugestão, colocando-o em prática naquele mesmo ano de 2005.

O resultado desde então tem sido satisfatório para todos, e a expectativa é de que a cada ano a participação aumente e novas atividades sejam incorporadas ao evento. Parabéns à equipe organizadora, que além de Walquir conta também com a colaboração das funcionárias Dorli H. Yamaoka, Fátima Contessoto e Rosângela Nardelli, e a todos que participam e contribuem para que essa Semana continue integrando cultura, lazer e proporcionando momentos gratificantes a todos os funcionários da FFLCH-USP.



ENTREVISTA COM MARIA DA LUZ DE FREITAS OBATA

POR RODRIGO G. CARVALHO



Entrevista com Maria da Luz, funcionária do Serviço de Expediente da FFLCH, que contará um pouco sobre sua história.

Quando você começou a trabalhar aqui na FFLCH?

Comecei na Faculdade de Filosofia a partir de janeiro de 1994. Iniciei no Serviço Pessoal, trabalhei no

Setor de Serviços Gerais e por fim no Serviço de Expediente, no qual estou até hoje.

Fui substituída da assistente administrativa e sempre participei de todas as oportunidades que surgiram e surgem nesta Unidade, tanto para minha melhora profissional, como no sentido de contribuição para a Faculdade a qual pertencço.

Conte um pouco sobre o esporte na sua vida.

Sempre tive esse lado esportivo. Mesmo quando vivia em Portugal, na minha época de estudante, já gostava demais de esportes. Minha irmã quase que só estudava. As aulas de educação física não eram as suas aulas prediletas, enquanto que para mim eram muito prazerosas. Estudava sem deixar de faltar a essas aulas.

Quando trabalhava no Banco Itaú, já no Brasil, meu horário de almoço, na maioria das vezes, era aproveitado para nadar no SESC da Consolação, era muito bom, também adoro nadar.

Aqui na Universidade de São Paulo, temos uma infraestrutura muito boa na área de esportes e isso eu sempre aproveitei e continuo aproveitando, pois sempre estou no CEPEUSP, correndo, caminhando, nadando e até participando de algumas aulas de dança.

Faço atividades na raia todos os dias, faça chuva ou faça sol, alterno corrida e caminhada para um melhor aproveitamento.

Sempre acordo cedo, na maioria das vezes, às seis horas da manhã já estou na USP. Após as minhas atividades inicio meu trabalho, na FFLCH, às nove horas da manhã.

Fiquei sabendo que o esporte está no DNA da

família, é verdade?

Meu filho gosta e eu também, ele é professor de Educação Física. Trabalha inclusive na *Personal Life*. Aos sábados dá assessoria, aos alunos da *Personal*, na USP e o meu marido é técnico de futebol, trabalha com crianças carentes.

Algumas vezes participamos juntos de corridas, tanto na USP, como fora da USP e é bom demais.

Luz, então quer dizer que você tem um técnico particular?

Não exatamente, eu falo para ele: “faz a minha planilha de treinamento?” e ele me responde “que é isso mãe!? Eu cobro caro!”, mas no final sempre me dá grandes dicas e orientações.

De quantas competições você já participou?

De diversas. Na USP participei da maratona de revezamento organizada pelo Pão de Açúcar, três anos atrás, mais ou menos. Participei na Pacaembu – corrida de 5 km, patrocinada pelo Itaú. No Ibirapuera – maratona de revezamento de 6 km do Pão de Açúcar; essas duas últimas ocorreram no mês de setembro de 2010. Em 2008, no Jockey Club, participei da caminhada do Dia da Mulher. Minha última corrida foi o Circuito Vênus no dia 21 de novembro e tenho mais uma corrida programada para o dia 5 de dezembro da 10ª Shalom – corrida pela Paz de 6 km.

Você já participou da São Silvestre?

Nunca participei, mas tenho vontade. Até já conversei com o meu filho a respeito, ele me disse que o preparo para essa prova é bem diferente e não é assim tão fácil, tendo em vista o grande número de participantes.

Essa corrida provoca certo receio, mas ainda quero fazê-la, mais pelo prazer de participar.

Alguma prova favorita?

Eu gostei muito da prova do Itaú – setembro de 2010 – principalmente pela boa organização.

As provas de que participei na USP foram de percursos retos, com poucas subidas, então, sempre foram do meu agrado.

Como foi correr a 47ª Volta da USP?

Eram três as modalidades dessa prova, corrida de 5 km e de 10 km e a caminhada. Participei com 5 km, uma corrida gostosa e ótima, pois além de participar ganhei medalha. Fiquei com um gostinho maior ainda de participar de todas as provas.

Qual foi a sua melhor colocação numa prova? Foi agora na 47ª Volta da USP?

Se formos pensar em termos de subir ao pódio, sim, foi essa, pois fiquei em quarto lugar, fiquei super feliz, foi muito legal e motiva ainda mais a correr. Em todas as corridas de que participei, sempre finalizei ganhando medalha. Penso que o mais importante mesmo é participar, ainda mais que sou apenas amadora.

Quero ressaltar que, nessa modalidade, participaram vinte e quatro mulheres.

O que os colegas de trabalho acham desse seu lado esportivo?

Os colegas acham legal! Há sempre muito incentivo entre nós.

Há outros funcionários, na nossa Faculdade, que correm e fazem caminhadas, inclusive alguns também competem. A USP propicia isso.

Qual o recado que você deixa para os funcionários da FFLCH?

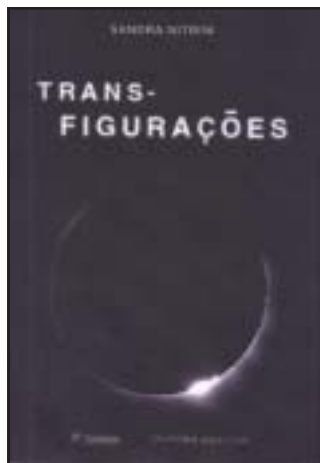
Que cada vez mais valorizemos as atividades físicas, o esporte em si, pois é muito legal e saudável. A vida fica mais leve, passamos a encarar os problemas de forma diferente. Para aqueles que ainda não praticam nenhum esporte que comecem, pois os resultados disso são muito compensadores! E também porque, depois que se começa, isso impregna na gente e não desejamos mais parar.

O esporte propicia uma vida mais saudável, há um ganho de disposição e alegria nos nossos corações. Passamos a valorizar mais o ser humano.

O esporte é também uma forma de integração, visualizamos outros valores, pois é nessa integração que nos deparamos com pessoas com algumas necessidades físicas especiais que estão lá alegres e dando o melhor de si. É um incentivo e uma lição de vida diária.



PRODUÇÃO DA FACULDADE



TRANSFIGURAÇÕES

De Sandra Nitrini, Editora Hucitec, São Paulo, 2010

Osman Lins em retrato de corpo inteiro

Os leitores que já conhecem os trabalhos de Sandra Nitrini sobre Osman Lins têm agora o privilégio de ver não mais esse ou aquele aspecto da sua figura de homem e escritor, mas um retrato de corpo inteiro.

A mais bela missão do crítico é revelar, ensinava Mário de Andrade nos seus anos maduros. Sandra Nitrini o faz aquecendo o trabalho rigoroso de pesquisadora com a paixão da leitora que deseja iluminar de todos os lados a imagem de um dos melhores narradores da geração que sucedeu aos grandes criadores do romance de 30. Raquel de Queiroz, Graciliano, José Lins do Rego, Érico Veríssimo, Marques Rebelo, Dyonélio Machado...

A autora registra dados precisos da biografia de Osman Lins enlaçando-os com o percurso do viajante pelo mundo dos livros e das cidades.

Os livros, em primeiro lugar. É a estrada real da narrativa ocidental que Osman soube trilhar como poucos, leitor atento do *Werther* de Goethe, de Flaubert, de Melville, de Machado de Assis, de Lima Barreto (sobre quem defendeu tese de doutorado), de Gide, de Proust, de Faulkner e do *nouveau roman* (Butor, Robbe-Grillet...). Mas Sandra tem a clarividência de não confundir afinidades ou intertextos com influências determinantes.

E há evocações das viagens feitas com espírito antiturístico, das quais revela a sua estada em Paris. Das anotações que deixou o “marinheiro de primeira viagem” sobre a beleza das catedrais, Sandra recorta a que revela a admiração pelos vitrais românicos, mais sóbrios e rústicos do que os pintados a partir do Renascimento, recobertos de figuras e adornos. O vitral deu ao escritor Osman o gosto do limite, sem o qual o rigor do desenho de *Nove novena e Avalovara* não poderia conceber-se. Este livro de Sandra Nitrini é, acima de tudo, revelador.

ALFREDO BOSI

CARACOL I

Revista do programa de pós-graduação em língua espanhola e literaturas espanhola e hispano-americana
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo



As revistas costumam surgir como um desejo inicialmente difuso, quase amorfo, que com o tempo vai se tornando um imperativo. É esse o momento em que o projeto começa a tomar forma e o “vamos fazer uma revista” ou “seria bom fazer uma revista”, ou mesmo “temos que fazer uma revista” dá lugar à procura de um nome que traduza ou tente traduzir o que esse grupo de pessoas – em nosso caso, os professores de Língua Espanhola, Literatura Hispano-Americana, Literatura Espanhola e Tradução, as quatro áreas de nosso Programa de Pós-Graduação – imagina para uma revista que as contemple e que seja publicada e

editada numa universidade brasileira; uma publicação que queremos situada no contato suave, no roçar – e por que não também na fricção? – entre essas várias línguas e culturas. Uma publicação por meio da qual se possa construir uma voz no cruzamento e no diálogo com outras revistas e publicações de dentro e fora do Brasil, ou melhor, com outros docentes e pesquisadores de nossas áreas, com sua palavra escrita e com sua voz.

Entre o leque de nomes imaginados durante várias semanas, *Caracol* se impôs pela ressonância imediata do poema de Rubén Darío, um caracol que, se nos primeiros versos, tocado pelas mãos da Europa, é de ouro e “recamado das pérolas mais finas”, no parêntese do verso final, o parêntese do silêncio que pressupõe a escuta, nos é dito que “(O caracol a forma tem de um coração)”. É então, no espaço do eco, não no de um suposto lugar de origem, nem em um ponto de destino, mas nesse espaço de trânsito do som e das ideias que vão e voltam, onde queremos situar esta revista.

Conselho Editorial

São Paulo, abril de 2010.



LABIRINTOS DA APRENDIZAGEM

De Marcus Vinicius Mazzari, Editora 34, São Paulo, 2010

Cada dia fica mais raro encontrar na produção universitária brasileira trabalhos de *scholarship* do nível deste livro, que se empenhou a fundo no estudo avançado de um campo especial, acumulando conhecimento minucioso e sólido, mediante a habilidade e a exatidão na pesquisa, apoiada pela capacidade de análise e interpretação do saber adquirido. De fato a escrita crítica aqui se desenvolve com escrupulosa seriedade, ponderação e equilíbrio, sem alardear a erudição presente todo o tempo, sempre colocada a serviço da penetração analítica de que resultam descobertas da melhor qualidade e pontos polêmicos que dão muito o que pensar.

Trata-se de uma série de ensaios de literatura comparada, entrelaçados em espessa textura pela afinidade temática, partindo das fontes alemãs do motivo fáustico e do romance de formação. Por isso, têm em Goethe uma referência fundamental, mas se debruçam igualmente sobre outras figuras decisivas dessa mesma tradição, como Gottfried Keller, Thomas Mann, Günter Grass.

O enlace desses dois temas fulcrais encontra em *Grande sertão: veredas* um terreno propício à investigação, tornando o ensaio a ele dedicado uma das peças centrais do conjunto. Uma análise percuciente do pacto com o diabo, implicando as questões de poder e do descortino do “brinquedo do mundo” em contraste com as obscuras exigências do amor secreto, traz à luz diversas novidades na compreensão de nosso romance, sobretudo no que diz respeito à perda trágica de Diadorim que acaba por desnortear Riobaldo. Também *O Ateneu*, de Raul Pompéia, aproximado de *O jovem Törless*, de Mussil, demonstra a força iluminadora desses estudos, que ainda dão espaço para a reflexão sobre a lírica de Manuel Bandeira e de Brech e fazem uma desafiadora incursão no realismo e no mistério aparentemente inescrutável de Kafka.

O final, voltado para a confissão amorosa do jovem Goethe, é mais uma demonstração clara de quanto Marcus Mazzari, metódico e preciso anotador do *Fausto*, ganhou com esse duradouro e profundo mergulho na cultura literária alemã a que tem dedicado a vida e que só a palavra amor, com sua irradiante ressonância, pode talvez exprimir.

Davi Arrigucci Jr.



CORES DE ROSA ENSAIOS SOBRE GUIMARÃES ROSA

De Adélia Bezerra de Menezes, Editora Ateliê Editorial, São Paulo, 2010

Cores de Rosa integra ensaios sobre Guimarães Rosa. Sobre o romance: uma abordagem de *Grande Sertão: Veredas* como a psicanálise de Riobaldo (em que o senhor da cidade oferece ao ex-jagunço, na sua busca desesperada de sentido para o vivido, uma escuta estruturante) e um estudo da passionalização da Natureza, na qual sobretudo os rios, com suas *fortes águas*, transformam-se em suporte da projeção da paixão avassaladora de Riobaldo e Diadorim.

Mas há também análises de contos. “Matraga” é lido à luz dos versos de Píndaro (*torna-te o que tu és*), encarando-se o processo pelo qual passa o protagonista quase que como um opus alquímico. Seguem-se “Buriti” e “Dãolalalão”, que abrigam os registros mais sensuais da ficção de Guimarães Rosa, tratando do amor e suas modulações vividas sob o registro da transgressão; e, no caso de “Dãolalalão” (uma sertanização do “Cântico dos Cânticos” bíblico, em clave de estranhamento), aponta-se a marca de uma estrutura social estigmatizada pelo escravismo. Na sequência, uma leitura aristotélico-psicanalítica de “O Homem do Pinguelo”; e um estudo comparativo de “Fita Verde no Cabelo”, em confronto com “Chapeuzinho Vermelho” e “Chapeuzinho Amarelo”. Nesse caso, e muito especialmente em “O Recado do Morro”, explora-se a cor como instrumento interpretativo. É assim que nesse último conto, abordado como a *estória de uma canção a formar-se*, apresenta-se visualmente esse processo com o recurso a textos colorizados: cada recadeiro tem sua fala assinalada por uma cor. Isso permitirá que acompanhem a trama, o tecido que os recados formam, até a Canção final do Poeta Laudelim, em que explode o arco-íris da plena expressão. Efetivamente se poderia repetir, com Goethe, que *As cores são ações e paixões da luz*.

Mas não se prescindirá da colaboração do leitor. Como diz Plotino (citado por Goeth): “Se o olho não tivesse sol, como veríamos a luz?”.

A FISSURA E A VERRUMA: CORPO E ESCRITA EM MEMÓRIAS DO CÁRCERE

Conceição Aparecida Bento

Este trabalho parte da escrita autobiográfica de *Memórias do Cárcere*, de Graciliano Ramos. O intuito é apresentar e problematizar aspectos comumente aliados a essa escrita. De início interessa pensar a dimensão literária da obra, procurando explicitar o que se entende por literário; a seguir são abordados três aspectos, presentes nessas *Memórias*, que reenviam ao texto autobiográfico: o espaço prisional, o corpo físico e o “corpo” da enunciação. Esses pontos permitem pensar o modo como o sujeito se apresenta no interior da obra.





MANUSCRÍTICA REVISTA DE CRÍTICA GENÉTICA, N. 16, 2008

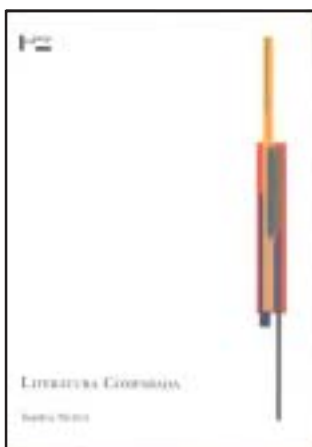
Marcos Antonio de Moraes, Aparecido José Cirillo e
Verónica Galíndez Jorge (Orgs.)

A Manuscritica configura-se como um espaço de permanente diálogo, em que convivem a diversidade de corpora e de enfoques hermenêuticos, relatos de pesquisa e testemunhos, texto e imagem, a produção nacional e a estrangeira. Em seu conjunto haverá sempre unidade na diversidade, espelhando um objetivo comum: as indagações sobre os caminhos da criação na arte.

ANÁLISE DE TEXTOS ORAIS (7ª Edição)

Dino Preti (Org.)

Os dez ensaios que compõem a obra tratam, de uma forma bem simples, de alguns dos mais importantes problemas para descrição e estudo da língua oral. Este livro é o primeiro de uma nova série (PROJETOS PARALELOS), escrita pelos pesquisadores do “Projeto de estudo da norma linguística urbana culta de São Paulo” (PROJETO NURC/SP – Núcleo USP).



LITERATURA COMPARADA

Sandra Nitrini

3ª edição, Editora da Universidade de São Paulo, 2010

O INFORME agradece aos que colaboraram na
realização dos números produzidos no corrente ano e
deseja a todos **BOAS FESTAS**

INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - nº 59 - novembro/dezembro de 2010



Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Serviço de Comunicação Social – SCS

Prédio da Administração – Rua do Lago, 717
Cidade Universitária – CEP 05508-900
Telfax: 3091-4612 – Fone: 3091-4938 e 3091-1513

